

# Cenários da produção madeireira com manejo florestal no Amapá (2016-2046)

Ana Margarida Castro Euler<sup>1</sup>

Nastasia Pacaud<sup>2</sup>

Marcelino Carneiro Guedes<sup>1</sup>

Eleneide Doff Sotta<sup>1</sup>

Amiraldo Enuns de Lima Picanço<sup>3</sup>

Lilian Blanc<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amapá,  
ana.euler@embrapa.br  
marcelino.guedes@embrapa.br  
eleneide.sotta@embrapa.br

<sup>2</sup> VetAgro Sup.,  
nastasia.pacaud@vetagro-sup.fr

<sup>3</sup> Engenheiro Florestal,  
aenuns@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Cirad,  
lilian.blanc@cirad.fr

2017

III Jornada Científica

**Embrapa**

O Amapá possui 80% de florestas e a menor taxa de desmatamento entre os estados da Amazônia. O maior desafio aqui posto é conciliar o uso e conservação de seu patrimônio ambiental com a geração de riqueza para os cidadãos. Para entender o papel do manejo florestal na produção de madeira e sua contribuição para o desenvolvimento territorial, foi utilizada análise prospectiva, como um processo participativo de elaboração de futuros cenários possíveis. O método visa destacar as tendências e fatores de mudança que influenciam decisões no presente e possíveis alterações de trajetória para novos estados no futuro. Sua construção seguiu as etapas: a) definição do objetivo e escala de tempo (30 anos); b) compreensão do passado e do presente a partir de dados secundários, levantamento das áreas passíveis de produção madeireira (4.533.800 ha) e entrevistas semiestruturadas com atores-chave (53 entrevistas com representantes do setor florestal); c) definição das variáveis-chave e elaboração dos futuros possíveis; d) painel de especialistas e ajuste dos cenários. As variáveis-chave definidas por esse estudo foram o governo, as políticas públicas, o investimento privado, a fiscalização e o controle social. Foram propostos quatro cenários: a) tendencial, sem mudanças de trajetória em relação ao presente; b) manejo florestal comunitário com foco do governo em atender ao mercado local, políticas públicas e controle social; c) a floresta é o motor do desenvolvimento territorial com fortes investimentos públicos e privados direcionados para o setor; d) crescimento da exploração sem controle, elevados investimentos privados, mas com ausência de fiscalização e controle social. As florestas de terra firme serão seriamente impactadas se os cenários a ou d, com maior probabilidade de ocorrer, se concretizarem. O futuro da produção madeireira sustentável depende da capacidade do estado em mudar trajetórias da produção madeireira sem controle, conciliando políticas e investimentos nas concessões florestais e no manejo florestal comunitário.

Agradecimentos ao Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad) pela apresentação do método e parceria no desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** prospectiva, manejo florestal madeireiro, desenvolvimento territorial, produção de madeira.